

Tancredo admite excessos e quer menos bandeiras

por Walter Marques
de Brasília

Os comícios da Aliança Democrática vão continuar. Mas o uso de bandeiras vermelhas dos PC e os excessos verbais dos oradores deverão ser contidos. O próximo comício será em Belém do Pará, no dia 12. No dia seguinte, o candidato da Aliança, Tancredo Neves, segue para novo comício em Manaus e no dia 14 retorna a Belém do Pará para a procissão do Círio de Nazaré. No dia 26 ele vai a João Pessoa para nova concentração pública, e para Mato Grosso do Sul ainda sem data marcada. E conta para o final de sua campanha, como afirmou ontem, com comícios nas principais cidades do Sul do País.

Ontem, comentando o pronunciamento feito pelo presidente João Figueiredo na última quarta-feira, Tancredo Neves elogiou a ponderação do presidente e suas convicções democráticas, mas repeliu suas críticas ao comício de Goiânia. Para o ex-governador de Minas Gerais, o presidente da República está mal-informado quando acusa o governador Iris Resende de ter utilizado a máquina do estado para promover o comício.

Mas Tancredo Neves admitiu sua preocupação com

a presença de bandeiras comunistas na composição da paisagem popular de seus comícios. Ele admitiu que "tem havido alguns excessos da parte dos oradores e a exibição desnecessária de bandeiras de partidos clandestinos", mas ressaltou que estas "são falhas perfeitamente retificáveis". O ex-governador informou que tem "pedido a todos, não só aos partidos que estão na ilegalidade e que nos apóiam, mas ao próprio PMDB, para irem aos comícios sem nenhuma bandeira, sem faixas ou cartazes que possam, de qualquer maneira, constituir uma provocação ao adversário".

O candidato da Aliança Democrática disse que não pode prever se nos próximos comícios de sua campanha os partidos ilegais deverão evitar o uso de suas bandeiras. "Não exerceo nenhum controle sobre esses partidos. Os órgãos partidários incumbidos desses comícios certamente irão atuar no sentido de que se afastem esses elementos de atrito." Tancredo Neves lembrou que os comícios são policiados "intrinsecamente", ou seja, pelos seus próprios organizadores e, por isso, não crê no êxito de provocações que partam do seus adversários.